

## **ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO, DIRETO À SAÚDE**

As questões relacionadas à saúde pública perpassam um campo social vasto, no qual se ter conhecimento dos principais fatores envolvidos representa uma forma de pontuar caminhos para uma gestão humanística. Por essa perspectiva, retomar conceitos como acessibilidade, acolhimento, direito fraterno, ética em direito fraterno pode representar um princípio orientador de novas diretrizes. Retomar questões pertinentes à acessibilidade e à resolutividade em relação aos serviços de saúde, tendo-se em vista a abordagem de que essas questões evoluem para um estudo social e político das áreas de atuação, vinculados ao processo de humanização. Através da pesquisa bibliográfica faz-se um breve histórico da política de saúde no Brasil, do acesso aos serviços de saúde, confirmando-se que esse reflete o momento histórico a que está vinculado. Também é realizada uma discussão em torno de questões éticas, retomadas e ampliadas nas últimas décadas nos diversos espaços, particularmente, no campo da saúde. O SUS, como principal recurso assistencial em saúde pública, encontra em diferentes modelos de gestão um efetivo trabalho prático enquanto processo contínuo de busca de melhorias. O acesso e o acolhimento podem favorecer a reorganização dos serviços de saúde e a qualificação da assistência prestada, pois acesso e acolhimento são elementos essenciais para avaliação da qualidade dos serviços de saúde. A conjugação de fatores facilitadores do acesso e/ou acolhimento propiciam a satisfação do usuário com o atendimento, determinando a escolha do serviço e estabelecendo um bom vínculo, expresso através de um longo tempo de uso. Há necessidade de uma atuação que busque a construção de um vínculo entre usuários e trabalhadores, com garantia de acesso a ações de saúde pelos usuários, bem como acolhimento humanizado nos serviços. Pode-se afirmar que o uso dos serviços pode ser uma medida de acessibilidade, mas não se restringem a isso, fatores individuais e contextuais relacionados à qualidade do cuidado, pensando-se em humanização, influenciam o uso e a efetividade dos sistemas de saúde. Assim, há todo um processo envolvendo as relações pessoais e interpessoais na questão saúde, envolvendo antagonismos práticos, que podem ser otimizados desde que haja um conhecimento teórico e a conscientização da necessidade de práticas flexíveis. Essa é a realidade de dependência em que se encontram os usuários dos Sistemas de Saúde.







